

CATÓLICA DE VITÓRIA CENTRO UNIVERSITÁRIO

IVAN FERMO DOS SANTOS RIBEIRO

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS ESPORTES COLETIVOS NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÕES E MOTIVOS QUE INFLUENCIAM A ADESÃO  
ÀS MODALIDADES**

VITÓRIA

2018

IVAN FERMO DOS SANTOS RIBEIRO

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS ESPORTES COLETIVOS NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÕES E MOTIVOS QUE INFLUENCIAM A ADESÃO  
ÀS MODALIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Católica de Vitória Centro Universitário, como  
requisito obrigatório para obtenção do título de  
Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Me. Samuel Thomazini de Oliveira

VITÓRIA

2018

IVAN FERMO DOS SANTOS RIBEIRO

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS ESPORTES COLETIVOS NA EDUCAÇÃO  
FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÕES E MOTIVOS QUE INFLUENCIAM A ADESÃO  
ÀS MODALIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Católica de Vitória Centro Universitário, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, por:

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Samuel Thomazini de Oliveira – Orientador

\_\_\_\_\_  
Prof(a).

Instituição

\_\_\_\_\_  
Prof(a).

Instituição

Dedico este trabalho aos meus pais e familiares, que sempre me apoiaram e me auxiliaram para ter a oportunidade de estudar um curso superior.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter permitido que tudo isso acontecesse, não somente nestes anos como universitário, mas também ao longo de minha vida. Agradeço a UCV e toda sua administração, pela oportunidade que me foi oportunizada de fazer o curso. Agradeço também a todos os professores que me auxiliaram ter uma nova visão de mundo, visão essa ampliada pelo conhecimento obtido ao longo desses anos no processo de minha formação profissional. Agradeço ao meu orientador pela oportunidade, suporte, paciência e por me nortear durante a elaboração deste trabalho.

Agradeço a todos os meus amigos, colegas e companheiros de turma que fizeram parte de minha vida, me mandando boas energias e incentivos. À Roberta, minha namorada, que me apoiou nos momentos mais difíceis e esteve sempre ao meu lado. A minha mãe, Silvana que nunca me deixou abater nem desistir em toda minha vida, sempre me incentivando. Ao meu padrasto Moisés, que é o verdadeiro pai para mim, me ensinando o certo e o errado, ensinando a ultrapassar barreiras e pensar no meu futuro. Aos meus avós, Delma e Pedro, por todo apoio que sempre me deram e sempre estarem ao meu lado. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

“O esporte tem a força de mudar o mundo.”

Nelson Mandela

## RESUMO

A Educação Física escolar possui entre seus conteúdos metodológicos o ensino dos esportes coletivos, dentre esses conteúdos os mais conhecidos são basquete, handebol, futebol/futsal e vôlei. De acordo com isso, este projeto através de uma pesquisa de campo com característica qualitativa e quantitativa, tem como objetivo analisar os usos desses esportes e suas apropriações dentro e fora da escola junto a uma turma do 9º ano composta por 18 alunos e alunas em uma escola municipal de ensino fundamental, situada em Vila Velha – ES, no qual alguns realizam essas e outras práticas dentro e/ou fora do ambiente escolar. Ao longo deste projeto são apresentados quadros, gráficos e tabelas com detalhamento dos dados obtidos, seguidos de análises do que pode ser entendido como uma prática didática dos esportes coletivos na Educação Física escolar, bem como de que forma “se e como” estes alunos e alunas se apropriam dessas aulas com essa temática lecionada e se há relação com as teorias metodológicas já conhecidas e citadas ao longo do projeto. Por fim, atentando-se ao contexto do projeto e seus resultados, se obtém uma linha de pensamento de como os alunos e alunas da turma dentro da escola em questão absorvem esses conteúdos e se apropriam deles, nos levando a destacar e relacionar a importância da Educação Física, tal como seus sentidos e significados dentro do ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Esportes Coletivos. Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

The Physical school Education has among its methodological contents the teaching of collective sports, among these contents the best known are basketball, handball, soccer/futsal and volleyball. Accordingly, this project, through a qualitative and quantitative field research, aims to analyze the uses of these sports and their appropriations in and out of school together with a 9th grade class composed of 18 students in one municipal school, located in Vila Velha - ES, where some of them perform these and other practices within and/or outside the school environment. Throughout this project are presented tables, charts and tables with details of the data obtained, followed by analyzes of what can be understood as a didactic practice of collective sports in Physical School Education, as well as how "if and how" these students appropriate these classes with this theme taught and if there is any relationship with the methodological theories already known and mentioned throughout the project. Finally, considering the context of the project and its results, one obtains a line of thought about how the students of the class within the school in question absorb and appropriate these contents, leading us to highlight and relate the importance of Physical Education, as well as their meanings and meanings within the school environment.

**Keywords:** Physical School Education. Collective Sports. Elementary School.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Reação dos alunos ao que se aprende nas aulas de Educação Física .....	35
Quadro 02 – Respostas para pergunta número 1 do questionário .....	44
Quadro 03 – Respostas para pergunta número 2 do questionário .....	45
Quadro 04 – Se sim, qual? .....	47
Quadro 05 – Respostas para pergunta número 4 do questionário, se não .....	49
Quadro 06 – Respostas para pergunta número 5 do questionário .....	49
Quadro 07 – Respostas para pergunta número 6 do questionário .....	51
Quadro 08 – Respostas para pergunta número 7 do questionário .....	52
Quadro 09 – Respostas para pergunta número 8 do questionário .....	54
Quadro 10 – Respostas para pergunta número 9 do questionário .....	55

## **LISTA DE SIGLAS**

EF – Educação Física

QMT – Quatro Modalidades Tradicionais

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	25
1.1 OBJETIVO .....	23
1.1.1 <b>Objetivo geral</b> .....	23
1.1.2 <b>Objetivos específicos</b> .....	24
1.2 JUSTIFICATIVA .....	24
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	27
2.1 AS “QUATRO MODALIDADES” NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	27
2.2 A PRÁTICA DAS QUATRO MODALIDADES NA E DA ESCOLA .....	29
2.3 RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS E DE GÊNERO NAS AULAS DE EF.....	31
2.4 AÇÕES DO PROFESSOR NAS AULAS DE EF E NAS QMT .....	32
2.5 SENTIDOS ATRIBUIDOS À EDUCAÇÃO FÍSICA .....	34
2.6 METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	36
2.7 AS INFLUÊNCIAS DAS QMT NAS RELAÇÕES EXTRAESCOLARES .....	37
2.8 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ESPORTE .....	38
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	41
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	57
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b> .....	63
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	65

## 1 INTRODUÇÃO

As quatro modalidades tradicionais (basquete, futsal/futebol, handebol e vôlei) possuem grandes influências sociais, por serem esportes bastantes apresentados nas escolas de ensino fundamental, geralmente lecionado com foco da participação dos alunos em jogos interclasses e interescolares. Historicamente essas modalidades têm sido vivenciadas no campo da Educação Física (EF) com enfoques distintos, seja com caráter esportivo técnico com intuito de formar atletas, com caráter educacional, ou lazer com características do esporte participação. Sobre isso ressaltamos a noção apresentada por Bracht (1999, p. 73) indicando que “[...] o nascimento da educação física se deu [...] para cumprir a função de colaborar na construção de corpos saudáveis e dóceis”. Nesse contexto, indagamos se existem outras funções, maneiras de utilização e apropriação dos esportes no âmbito escolar junto aos seus sentidos e significados.

Portanto, considerando a participação dos esportes, como no caso das Quatro Modalidades Tradicionais (QMT) nas escolas, visamos analisar “se e como” essas modalidades influenciam as maneiras que os alunos compreendem os esportes na instituição, possíveis relações com as divulgações e utilizações da internet e redes midiáticas, e se isso direciona o interesse dos alunos buscarem participações (ativas ou não) para a prática desses esportes dentro e fora do contexto escolar.

Esses esportes, em seus amplos sentidos de ensino e atuação, é possível lecionar pensando em como os alunos irão absorver o que será ensinado, seja esse ensino voltado ao alto rendimento ou para a didática do aluno. E ao levantar esses aspectos dentro das aulas de EF junto as QMT, abrem espaço para o interesse em participação e aproveitamento das aulas por parte dos alunos, que no geral, buscam o caráter competitivo dos esportes, mas também de forma direcionada, a coparticipação e o espírito do *fairplay* se fazem presentes nos conteúdos e contextos educacionais da educação do esporte.

De acordo com esses fatos, leva-se em consideração que a EF escolar possui, além de grande influência no desenvolvimento crítico-social do aluno, também o incentiva na promoção de sua saúde, bem como o faz se interessar na busca de práticas esportivas fora do contexto escolar, o chamado “extraescolar”, e segundo dito por Bracht (1999, p. 70) “[...] a tradição ‘corporal’ irá pautar-se na ideia, culturalmente cristalizada da esfera mental ou intelectual – a razão como identificadora da dimensão essencial e definidora do ser humano”.

Então, dito isso, tem se observado as influências do futsal/futebol, handebol, vôlei e basquete nos alunos do ensino fundamental que buscam a prática para a iniciação ao esporte. Pode-se encontrar motivos pessoais, culturais, sociais e até de gênero para a procura e inserção dessas crianças nos esportes de forma antecipada, considerando a relevância desses pontos para serem trabalhados no âmbito escolar.

Todavia esses contextos não são, em sua totalidade, exclusivos das QMT, pois há outros fatores dentro do contexto escolar que podem incentivar o interesse das crianças a buscarem a prática de um desses esportes, como o real interesse por uma modalidade apresentada a eles pela primeira vez na escola, bem como a participação em atividades esportivas na escola, ou até aulas de apresentação aos esportes. Esses vários fatores citados auxiliam e condizem para essas influências com os alunos aos esportes e é nesse contexto em que o presente trabalho se baseia.

A pesquisa se pauta em investigar estas questões, como os esportes são apresentados e lecionados na escola aos alunos, já que podem os alunos possuírem contato com os esportes fora da escola, sendo esses conteúdos nas aulas de EF um dos meios para a vivência nas práticas esportivas, assim podendo ou não levarem os alunos um outro olhar para além do sentido técnico e motor, transmitindo a todos novas visões das teorias e práticas da EF como conteúdo escolar. A pesquisa também tem como pauta o que os alunos consideram importante nas aulas sobre esporte, como eles absorvem nas aulas, se há relevância para eles, a visão dos alunos sobre o que entendem em todo o contexto do esporte, suas influências, cognições, pensamentos críticos, interpessoais e intersociais, suas relações e benefícios para

uma vida mais ativa.

Apesar da ideia muito comum de que “ensinar um esporte” é apenas ensinar a praticá-lo, já existe a compreensão e a necessidade de que a teoria/prática esportiva, enquanto parte do conteúdo a ser ensinado na escola, deve ser mediada por uma teoria pedagógica crítica, reconhecendo o esporte como um fenômeno socialmente produzido (CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012, p. 57).

Diante de toda a situação apresentada, mantêm-se alguns levantamentos a respeito do que deseja ser estudado: Como as QMT podem auxiliar no desenvolvimento crítico e social dos alunos? De que forma a EF escolar influencia, ou não, na procura e participação direta dos alunos por essas modalidades? Será que os alunos que desejam participar das chamadas “escolinhas” da modalidade, realmente estão à procura apenas de diversão e bem-estar físico? A inserção precoce nos esportes fora do contexto escolar possui algum benefício aos alunos? A procura da prática esportiva se limita apenas as QMT? Essas modalidades auxiliam de alguma maneira para a formação de um pensar reflexivo e de cidadania? Esses foram alguns questionamentos que serviram de base para a elaboração desse estudo.

A partir dessas questões, definiu-se como problemática: quais sentidos e significados os alunos do 9º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública de Vila Velha - ES atribuem aos esportes e como isso pode influenciar o ensino e apropriação dos conteúdos nas aulas de EF. Quais os interesses, motivos e possibilidades demandam a utilização dos esportes e os objetivos relacionados?

## 1.1 OBJETIVO

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar os usos e as apropriações dos conteúdos relacionados aos Esportes Coletivos nas aulas de Educação Física (basquete, handebol, futsal/futebol e vôlei) e possíveis implicações no processo de ensino-aprendizagem.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar “se e como” o ensino das QMT influenciam as aulas de Educação Física.
- Analisar se há relação entre o ensino do esporte na escola e o desenvolvimento social, interação e coparticipação, bem como também a perspectiva metodológica e de que maneira é transmitido o conhecimento ao aluno.
- Analisar aspectos de possíveis relações entre gêneros durante as aulas.
- Investigar se há adesão ou não dos alunos nas práticas esportivas dentro e fora do contexto escolar.
- Identificar os motivos que levam ou não à adesão.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

De acordo com os objetivos apresentados, foi pretendido analisar como a visão geral da EF para os alunos influenciam conteúdos educacionais na e da escola, pois ao lecionar a prática esportiva com um pensamento aberto, se dissociará a ideia do senso comum de que o esporte possui apenas um alcance técnico e mecanizado nas aulas e que não existem pensamentos críticos, sociais e culturais.

Convém dizer também que tal tematização é por alto questionada, onde que, com a nova visão da EF após a esportivização, passaram a desinteressar pelas QMT e lecionar cada vez menos os esportes nas escolas, generalizando os profissionais que lecionam esses conteúdos, considerando que são bastante nomeados de professores “rola bola”, ou seja, especificando que um professor de EF leciona as QMT sem um objetivo, apenas para entretenimento dos alunos, sem interesse em lecioná-los de forma proeza e didática, e sem nenhuma intervenção ou antecipação metodológica.

Em suma, foram levantados e debatidos os questionamentos a respeito do que se foi estudado, com base nas informações adquiridas, não deixando ofuscar o ponto central: as influências que as QMT trazem para os alunos dentro da escola e como isso os levará a buscar novos métodos e práticas fora desse contexto. De toda forma, desejou-se também alcançar objetivos pessoais ao retratar dos esportes como conteúdo, igualmente a qualquer outro estudo nas aulas da EF escolar. Outra questão que não deixaremos de citar é a relação estabelecida com as modalidades no período escolar, onde com experiência própria, tive meu primeiro contato com as QMT e, dentre tais modalidades, fora com o handebol maior interesse do pesquisador, onde jogou durante o ensino fundamental e médio nos times representantes em jogos interclasses e interescolares.





## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 AS “QUATRO MODALIDADES” NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dentro do contexto educacional da EF, as aulas com conteúdo sobre esportes coletivos têm sido criticadas e vistas como algo simples e sem fundamentos metodológicos, sendo os profissionais que o lecionam na escola são ditos como “rola bola” (professores que não possuem uma base didática em suas aulas). Porém, não é viável generalizar essa situação, por haver sim profissionais dedicados e com base teórica relacionada aos esportes coletivos. De acordo como explicado por Sousa, Moura e Antunes (2016, p. 378): “a presença de docentes especializados em EF pode influenciar positivamente na forma como a área é percebida no contexto escolar e contribuir para uma maior valorização da disciplina”. E também:

O objeto de ensino da Educação Física é assim, não apenas o desenvolvimento das ações do esporte, mas propiciar a compreensão crítica das diferentes formas de encenação esportiva, os seus interesses e os seus problemas vinculados ao contexto sociopolítico. É, na prática, permitir apenas o desenvolvimento de formas de encenação do esporte que são pedagogicamente relevantes (KUNZ, 2009, p. 73).

Essa encenação esportiva dita por Kunz (2009, p. 73) “acontece onde o esporte é encenado com uma intencionalidade pedagógica”. Então, de acordo com o que foi supracitado, a prática e ensino dos esportes dentro do contexto escolar se colocam com um papel válido, onde tais metodologias são de suma importância bem como qualquer outra metodologia da EF, levando em consideração a particularidade de cada conteúdo. Como citado por Rangel-Betti (1999, p. 25-26):

A Educação Física tem no movimento tanto um meio quanto um fim para atingir seu objetivo educacional dentro do contexto escolar. O movimento pode ser entendido como uma atividade, no caso corporal, que se manifesta através do jogo, do esporte, da dança ou da ginástica. A escola assumiu o ensino do esporte, praticamente como única estratégia. E esta é uma constatação fácil de ser percebida em toda instituição escolar, tenha ela ou não estrutura para tal.

O ensino da EF na escola possui meios mais práticos e diretos para ensino e aprendizado para se alcançar um objetivo educacional. Por isso, como dito pela autora, apesar da EF se manifestar de outros meios como jogo, dança ou ginástica, foi o ensino do esporte que a escola assume como estratégia metodológica, isso já historicamente direcionado pela esportivização da EF, onde “as práticas esportivas na transição entre os séculos XIX e XX estavam então, profundamente enraizadas no cotidiano brasileiro” (DANTAS JUNIOR, 2008, p. 26), práticas essas que se mantinham como movimentos técnicos e apenas com fundamentos para o alto rendimento esportivo, sem haver uma interação entre o agir e o pensar do indivíduo.

A EF trabalha, desde então, para alcançar uma nova visão e um sentido para a educação do corpo na escola, com sentido muito mais além do que o gesto técnico, como foi muito bem colocado por Antunes e Gebran (2010, p. 39):

O percurso da Educação Física desde a influência militar até as novas propostas, surgidas a partir da década de 80, nos mostra a vontade dos educadores da área em buscar uma fundamentação teórica que justifique o papel deles na atual sociedade. Papel este que considera o homem como ser social, que influencia e é influenciado pela cultura, que tem no movimento humano seu principal foco de estudo. Nesse sentido, é necessário que o educador trabalhe contra uma aprendizagem mecânica e sem reflexão, que discuta as normas e os valores impostos pela sociedade.

Sobre o conteúdo dos esportes e das QMT dentro do ambiente escolar, devemos retirar esse pensamento apenas com fundamentos e formações técnicas, para uma visão ampla, aberta a novas ideias, sejam dos professores ou dos alunos, com a busca de coparticipação e cooperatividade nesse processo. “É preciso regatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano [...]” (SOARES et. al., 1992, p. 71).

Em suma, a prática esportiva não se limita apenas ao que se é ensinado dentro da escola, mas também envolve e é aplicado em prática o que se aprende fora na escola, como em atividades em clubes ou até mesmo no que se aprende nas brincadeiras em casa ou na rua. Isso se nota em Soares e outros (1992, p.70), onde é citado que o esporte “[...] se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos,

sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica [...] no sentido de esporte 'da' escola e não como o esporte 'na' escola". Ou seja, a prática esportiva, bem como as atividades que são praticadas, não necessariamente são exclusividades de ser ensinado ou aprendido na escola, mas sim há uma vivência sobre essas práticas esportivas, de jogos e brincadeiras no geral.

## 2.2 A PRÁTICA DAS QUATRO MODALIDADES NA E DA ESCOLA

Sendo as aulas de EF na escola atualmente objetivadas com um caráter lúdico, didático, envolvendo todos os tipos de metodologias e ações dos alunos voltadas para o pensar e agir crítico, como se procede ao ensino das práticas esportivas para o alto rendimento e excelência? De acordo com DaCosta citado por Gaya (2000, p. 7):

O esporte de excelência é uma expressão no qual predominam aspectos parciais do comportamento corporal e motor, objetiváveis e mensuráveis. Expressão corporal e motora em que se evidencia um fluxo contínuo de ações com comportamentos ordenados e estáveis, aos quais se aplicam os propósitos fundamentais de padronização, sincronização e maximização.

Também é dito por Gaya (2000) que os esportes com foco na excelência dão prioridade e ênfase no alto desempenho e sua maximização, o que faz tornar inadequado o ensino a ser ensinado dentro da EF escolar.

Mas se o esporte de alto rendimento não é adequado nas aulas de EF escolar, como devo ou de que forma se pode lecionar os conteúdos e metodologias dos esportes aos alunos? Seja o esporte ou qualquer outra modalidade esportiva, não se limita apenas aos conceitos de ações e gestos técnicos, mas sim a prática dessas modalidades na EF escolar é de suma importância para o agir e pensar crítico do indivíduo, vivenciando as práticas metodológicas e as levando para toda a vida. Como muito bem colocado por Darido (2004, p. 61):

A Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de

atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem. Este objetivo é enormemente facilitado se os alunos encontram prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continua-la, caracterizando uma ligação de prazer.

No sentido motor, as QMT possuem grande importância para o aprendizado, bem como nas tomadas de decisão, a agilidade e desenvolvimento físico.

[...] o ensino da técnica dos esportes torna-se um elemento fundamental no processo de apreensão do conhecimento em Educação Física escolar, pois, através da sua apropriação, torna-se possível demonstrar que as atividades corporais aperfeiçoaram-se à medida que a prática social humana foi se tornando refinada, resultante dos desafios postos entre o sujeito e a natureza (SOUZA; BACCIN, 2009, p.128).

Porém, os conteúdos esportivos não se limitam no caráter de aperfeiçoamento motor e excelência de movimentos, eles abrangem uma gama de novas intervenções com os alunos, como dito por Galatti, Paes e Darido (2010, p. 755):

[...] tão importante quanto as possibilidades de desenvolvimento motor pelo esporte, reforça-se seu caráter cognitivo: mais que isso, hoje se observa na prática esportiva e, em especial, os jogos esportivos coletivos, um ambiente promotor do desenvolvimento afetivo e social, justamente pela necessidade de cooperação que tais modalidades imputem.

A EF, como componente de ensino nas escolas, apresenta conteúdos e direcionamentos que podem influenciar nos pensamentos e no agir dos alunos, sendo um destes conteúdos o esporte.

Entretanto, segundo Bracht e Almeida (2003, p.88), “as relações entre a educação física e o esporte são geradoras de tensões já que se constituem em dois universos simbólicos distintos, nem sempre compatíveis”. Então, como se pode justificar e unir a EF com o seu conteúdo de esporte? Isso por que o esporte em si não é o conteúdo alvo das aulas de EF, mas sim todo seu processo e disciplina corporal que se enquadram nos seus objetivos. (BASSANI; TORRI; VAZ, 2007). Ou seja, o esporte como conteúdo direto não é considerado aliado às aulas de EF, mas se nota que ao se trabalhar o esporte de forma coesa, didática e com alcance suficiente para objetivar o lúdico e o desenvolvimento psicomotor dos alunos, leva-se um novo sentido a sua prática dentro do ambiente escolar.

Nota-se então que os pontos destacados sobre os esportes, envolvendo assim as QMT, demonstram que a prática esportiva fora da escola possui um objetivo totalmente voltado a excelência técnica e motora, contrariando os conceitos da EF escolar, mas de mesma forma, trabalhando e organizando metodologicamente as práticas esportivas, unindo com os conceitos sócio-afetivos, ampliam e capacitam em ensinar uma variedade de atividades propostas para o pensar e desenvolver crítico e motor dos alunos, junto as aulas dos esportes coletivos e as QMT dentro da EF escolar.

### 2.3 RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS E DE GÊNERO NAS AULAS DE EF

Um ponto importante a ser destacado são as relações entre os alunos, suas características individuais e as questões de gênero, onde se incluem também as atividades e práticas mistas entre meninos e meninas. Será observado como ocorre essas atividades e de que maneira essas influencias se adéquam dentro das aulas de EF, em suas práticas esportivas e em como os alunos reagem a situações contrárias as que estão socialmente acostumadas. Vale lembrar que os alunos podem não se interessar ou não se importar nesses pontos, por ser uma situação de simples desinteresse, como destacado por Müller (2002, p. 277) “Incentivar as crianças e adolescentes a pensarem filosoficamente não é uma tarefa fácil para os professores desempenharem e, de certo modo, é mais uma arte do que uma técnica, é uma arte que requer a prática”.

Essa arte, como supracitado pela autora, não se refere apenas ao contexto filosófico no seu sentido literal, mas também se pode incluir situações sociais entre esses alunos, onde os mesmos podem vir a pensar no próximo, levando o sentido da prática a um significado de vivência, de interações e auxílio, bem como levar os alunos a conscientização das questões de gênero e práticas mistas, tanto nas aulas de EF como em qualquer outra situação dentro ou fora da escola. Dito isso, deve-se deixar

claro também que:

O professor deve facilitar ao aluno o entendimento do que é fazer parte de um grupo ou de uma comunidade, ajudando-o a conhecer as normas que regem a conduta aceita nos mais variados âmbitos, como o social, o cultural e o político. O respeito mútuo é a valorização de cada pessoa, independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião, é poder revelar seus conhecimentos, expressar sentimentos e emoções, admitir dúvidas sem ter medo de ser ridicularizado, exigir seus direitos (MÜLLER, 2002, p. 278).

Por serem muitos detalhes específicos sobre as questões sociais, culturais e de gênero, a escola deve trabalhar de forma atenciosa e paciente sobre esse assunto. Lidar com esse assunto com crianças e adolescentes em plena formação social e educacional poderá não ser uma tarefa fácil, mas uma construção social bem trabalhada levará a escola a uma nova visão para como os alunos.

Mesmo entendendo que o ensino escolar é uma alavanca de potencial limitado para a conquista de objetivos que afetam valores e comportamentos enraizados nos distintos grupos sociais, acreditamos que existe a possibilidade de ampliação de espaços para a construção de relações não hierarquizadas entre homens e mulheres, para a qual a escola pode contribuir (SOUSA; ALTMANN, 1999, p. 64).

Logo, a inter-relação entre os alunos devem ser objetivos a serem trabalhados e levados para uma nova visão dentro do ambiente escolar, pois o professor e a instituição em si, possuem seus papéis como transmissores e difusores de conhecimento, seja ele teórico, prático ou social. Para tanto, os professores de EF podem buscar novos conceitos e maneiras de se trabalhar as QMT de forma que não se resumem apenas ao gesto técnico, mas também a experiência prática de conhecimento, da vivência e experiência com algo novo ou diferente aos alunos, que podem não terem tido aulas de forma didática e sem exigência de aperfeiçoamento do rendimento esportivo e técnico.

## 2.4 AÇÕES DO PROFESSOR NAS AULAS DE EF E NAS QMT

O professor, em sua ação como transmissor de conhecimento, deve sempre

aperfeiçoar e ampliar seu trabalho didático, buscando novas experiências e introduzindo novos conceitos em suas aulas, aprimorando o pensar e agir crítico dos alunos. Para tal, as aulas podem ter diversos conceitos e objetivos, sendo aplicados da melhor e mais viável forma pela visão do professor.

Essa visão tem que ser destacada e estar em ênfase pelo próprio professor, devido ao fato que “é preciso [...] que o profissional de Educação Física se dê conta de que mais do que preparar um sujeito para uma prática esportiva, ele está contribuindo para a formação de um novo sujeito, para uma nova sociedade” (KENSKI, 1995, p. 132-133). Nota-se que ao se destacar esse ponto, releva a importância dos conteúdos metodológicos e planejados nas aulas de EF, sendo o professor esse mediador e instrutor para a vivência teórica e prática em todo o contexto educacional, social e histórico que a EF escolar proporciona. Destaca-se essa importância em que:

A Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar uma outra ordem na escola. Para realizar esta tarefa, a Educação Física deve sobretudo, preservar, manter e aprofundar a sua especificidade na escola. Deve, evidentemente, fazer isto sem isolar-se ou colocar-se à parte e alheia (SOARES, 1996, p. 7).

Essa especificidade vale também para os esportes coletivos e as QMT, que podem sim ser aplicadas e direcionadas em aula com objetivos pedagógicos, sem ser negado ou criticado como um conteúdo não didático, de acordo como foi também dito por Bracht (2000, p. 16):

A negação do esporte não vai no sentido de aboli-lo ou fazê-lo desaparecer ou então, negá-lo como conteúdo das aulas de EF. Ao contrário, se pretendemos modificá-lo é preciso exatamente o oposto, é preciso tratá-lo pedagogicamente. É claro que, quando se adota uma perspectiva pedagógica crítica, este “tratá-lo pedagogicamente” será diferente do trato pedagógico dado ao esporte a partir de uma perspectiva conservadora de educação.

Percebe-se também que “a EF escolar é regulada, em suas práticas curriculares, não da mesma forma nos diferentes espaços e tempos, mas apresenta sinais de que



alguns modos de falar e dizer a EF atravessam muitas das escolas brasileiras” (ILHA; HYPOLITO, 2016, p. 183).

Além disso, segundo Bassani, Torri e Vaz (2007, p.92):

Como nem o esporte, nem a educação – e, conseguinte, a pedagogia esportiva – podem ser entendidos fora do contexto mais amplo da sociedade contemporânea, parece-nos que ainda é necessário pensar estas questões no contexto da indústria cultural. Fazemos isso sabendo que este exercício é, de certa forma, pensar *contra o espírito desse tempo*, que faz encolher o pensamento crítico, que considera do ardis retificadores como não problemáticos.

É notável que as aulas de EF possuam grandes influências para os alunos nas aplicações dos conteúdos de esportes coletivos nas escolas, onde as mídias, jogos e brincadeiras extraescolares demonstram e destacam de forma enfática as QMT e os esportes coletivos no geral, mesmo sendo sem um fundamento ou base metodológica. Porém, para levar uma ampla visão e aprimoramento crítico construtivo para o aluno, devem-se ascender as aulas das QMT para uma ampla área de atuação dentro da EF, elevando as aulas e os conteúdos aplicados na escola.

## 2.5 SENTIDOS ATRIBUIDOS À EDUCAÇÃO FÍSICA

No que se refere aos sentidos atribuídos à EF e suas práticas na escola, levando em consideração as questões já comentadas, vale enfatizar que “o professor de Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75), isso porque há toda uma esfera de conhecimento e diversidade metodológica que é possível ser ensinado aos alunos, que levam sempre a diversas interpretações.

Por isso, uma das interrogativas neste trabalho é “se e como” o ensino das QMT e dos conteúdos em gerais da EF influenciam nas aulas, sejam essas influencias positivas ou negativas, o relevante é a posição do aluno e o que ele absorve sobre esses conteúdos. Como exemplo de informação relevante a ser levantada, segue o quadro e a tabela abaixo:

Quadro 01 – Reação dos alunos ao que se aprende nas aulas de Educação Física

	Resposta positiva	Resposta negativa
<p><b>Questão 5</b> O que você faz e aprende nas aulas de Educação Física? O que seu professor ou professora mais ensina?</p>	<p>Aprendo: Vôlei, handebol, futebol Vôlei, um pouco de cada coisa Natação Vôlei, todos os esportes Regras do jogo, educação Exercícios para postura, regras dos jogos, limites, competição Como se deve jogar Aprendo a gostar dos esportes Ensinam fundamentos e as regras A não ultrapassar os limites físicos A não querer mostrar que é melhor que o outro A ter paciência A simplicidade</p>	<p>Nada Na verdade o nosso professor não ensina nada Não sei Apenas nos manda jogar É uma continuação do que já sei O professor ultimamente não ensina muito, só deixa a bola A maior parte do tempo não ensina nada O Professor não ensina a parte teórica dos esportes Fazem discriminação – esporte para meninos e esporte para meninas Apenas entrega a bola e manda jogar Nada além do que já sei</p>

Fonte: (SCHNEIDER; SILVEIRA BUENO, 2005, p. 31).

De acordo com o quadro acima, nota-se que há diversas opiniões a respeito da aula de EF do professor em questão, sendo em sua leve maioria sendo consideradas positivas. Mas, não se deve desconsiderar o que é dado como resposta negativa, pois se há uma considerável resposta negativa, deve ser levantada, como feito pelos autores.

O exemplo citado serve como uma excelente demonstração do que é colocado como interrogativa nesse trabalho e onde se almeja o objetivo do mesmo, através de um questionário para turmas finais do Ensino Fundamental adicionando observações sociais e coparticipativas, como especificado no Quadro 1 do autor, onde o mesmo realizou uma pergunta direta aos alunos buscando e objetivando entender os saberes e influências que a EF transmite aos seus alunos.

## 2.6 METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Na área da EF existem diversas concepções e metodologias de ensino a que podem servir como base ao professor, cada uma com sua ênfase e um conceito de ensino diferente das demais. Mesmo assim, nada impede de que o professor utilize uma ou mais dessas metodologias em uma mesma aula, bem como também pode alterar os conceitos das metodologias para melhor poder atendê-lo, pois essas concepções de ensino da EF não necessariamente são exclusivas para uso e aproveitamento, muito menos serem específicas e únicas para lecionar nas aulas. O professor como instrumento e mediador de ensino, deve sempre pensar as melhores maneiras de se ensinar para a turma no qual objetiva seu plano de aula, aproveitando e mesclando as metodologias da EF como forma de nortear seu pensamento e auxiliando na construção da aula.

A prática de todo professor, mesmo que de forma pouco consciente, apoia-se em determinada concepção de aluno, ensino e aprendizagem que é responsável pelo tipo de representação que o professor constrói sobre o seu papel, o papel do aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados (DARIDO, 2012, p. 34).

Cada metodologia de ensino da EF possui sua particularidade e especificidade, tendo o professor a opção de utilizar uma ou mais metodologias que se enquadram nas suas ideias e procedimentos, para assim continuar seu trabalho junto com o seu objetivo de ensino para seus alunos. Como muito bem explicado por Daólio (2004, p. 9):

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si [...]. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza.

Como podemos perceber, as utilizações dessas metodologias são variadas e podem ser aproveitadas em um ou mais contextos para a construção e planejamento das aulas de EF juntamente com a cultura e a regionalidade, tendo ênfase no ensino que será levado aos alunos, o objetivo a ser alcançado e se os mesmos serão levados a

ter um pensamento social amplo, crítico, com suas visões de mundo abertas, almejando o seu futuro, como é dito por Matos e outros (2015) que diz das variadas formas de ensino e aprendizagem, sendo que a Educação Física é apenas uma parte do ensino que auxilia o aluno a entender o seu próprio corpo. Nesse contexto, podemos destacar que:

Essas concepções têm em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São elas: Humanista; Fenomenológica; Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos; Cultural; Desenvolvimentista; Interacionista-Construtivista; Crítico-Superadora; Sistêmica; Crítico-Emancipatória; Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL apud DARIDO, 1998, p. 34).

Nota-se a amplitude para atuação e execução na área da EF com auxílio das metodologias é imensa, havendo inúmeras possibilidades de atuação e intervenção nas aulas, com cada profissional trabalhando para o ensino mais viável aos alunos.

## 2.7 AS INFLUÊNCIAS DAS QMT NAS RELAÇÕES EXTRAESCOLARES

As relações e influências que os esportes coletivos levam a vida dos alunos e da sociedade em geral é notada diariamente nas notícias e informações midiáticas, que mostram em larga escala novidades constantes sobre, principalmente, as Quatro Modalidades Tradicionais, por serem as práticas mais aclamadas atualmente e sendo capitalmente positivas em suas divulgações.

O esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar (SOARES et al., 1992, p.70).

Essas relações amplificam as intenções e interesses dos alunos para a prática dessas modalidades fora do ambiente escolar. Podemos dizer então que a influência das QMT dentro da escola é inferior, em comparação ao contato externo dessas práticas esportivas. De mesmo modo, a EF escolar é um meio de iniciação e vivência esportiva, onde também o aluno tem sua participação e reflexão a respeito da modalidade no

qual está praticando, como dito e citado por Rangel-Betti (1997, p.37) descreve que a “Educação Física [...] tornou-se, nas últimas décadas, um veículo de difusão do esporte, sendo muitas vezes este termo confundido ou utilizado como sinônimo de Educação Física. Na escola isso não é diferente”.

A EF escolar busca ser um processo metodológico e didático que realize a vivência do aluno nas suas aulas, de forma a acrescentar experiências e novas visões a respeito das QMT, se diferenciando da prática esportiva de excelência, ou alto rendimento.

O ingresso de crianças e jovens nos Jogos Esportivos Coletivos implica no início de um processo de ensino-aprendizagem-treinamento, conhecido como iniciação esportiva, e que se refere a uma trajetória pedagógica na qual os indivíduos envolvidos vivenciam diferentes situações em uma atividade esportiva de modo planejado (RAMOS; NEVES apud MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014, p.352).

Em suma, nota-se a importância da EF dentro da escola, de mesmo modo que também tem suas relações com as modalidades esportivas de alto rendimento. Porém, deve-se ter entendimento que essas práticas na escola, em aulas de EF, são unicamente para fins metodológicos, educativos e de vivência prática. Se o aluno busca ou se interessa em uma prática específica dentro do ambiente escolar, é totalmente aceitável incentivá-lo e auxiliá-lo nessa busca, desde que se atenuando dos conceitos do esporte “da” escola e não “na” escola (SOARES et al., 1992).

## 2.8 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ESPORTE

Nas aulas e conteúdos dentro do contexto escolar temos uma ampla gama de opções didáticas para lecionar aos alunos, sendo cada uma dessas opções sendo de diferentes objetivos a serem ensinados. No ensino dos esportes dentro da EF escolar, muitas vezes são instruídos movimentos técnicos e seus fundamentos, todavia, o ensino não deve ser resumido a isso, pois devemos ampliar a preparação que levamos aos alunos nas aulas, para isso, existem nos conceitos da EF três tipos de dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal), onde é explicado pelo Zabala

citado por Barroso e Darido (2009, p.283):

Para facilitar o entendimento desta tipologia, cada dimensão do conteúdo está relacionada a uma pergunta, com o propósito de alcançar as capacidades propostas nas finalidades educacionais, a saber: dimensão conceitual – o que se deve saber?; dimensão procedimental – o que se deve saber fazer?; dimensão atitudinal – como se deve ser?.

Dando sequência ao que foi entendido sobre as dimensões, é dito que todas tem sua importância e devem ao máximo atuarem juntas, porém para entendimento de cada dimensão, as mesmas serão especificadas. Primeiramente, como dito por Brasil (1998, p. 73-74):

Os conteúdos atitudinais (normas, valores e atitudes) são apresentados em primeiro plano [...], pois a aprendizagem de qualquer prática da cultura corporal de movimento que não considerá-los de forma explícita se reduzirá a mera aprendizagem tecnicista e alienada. Entende-se por valores os princípios éticos e as ideias que permitem que se possa emitir um juízo sobre as condutas e seu sentido. As atitudes refletem a coerência entre o comportamento e o discurso do sujeito. São as formas que cada pessoa encontra para expressar seus valores e posicionar-se em diferentes contextos.

Como dito pelo autor acima, o conceito atitudinal é essencial para ter um sentido de ensino aprendizagem nas aulas de EF, levando o aluno a uma reflexão sobre seu modo de agir e pensar, ampliando o seu ser, saber e como se deve agir no determinado contexto enfatizado.

Dando sequência as dimensões da EF escolar e o esporte em si, existe o conceito procedimental, que de acordo com Brasil (1998, p. 74) “os procedimentos expressam um saber-fazer que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta”.

No que é dito por Barroso e Darido (2009, p. 283) “diferentemente da maioria das disciplinas [...] a Educação Física escolar apresentou e apresenta uma tendência a enfatizar a dimensão procedimental”, isso nos mostra como a EF vem utilizando essa dimensão, que como seu próprio nome diz, leva os procedimentos práticos para os alunos nas aulas. Ou seja, é uma dimensão voltada ao contexto de experiência

vivenciada do ensino, com metodologias próprias para a aprendizagem do sentido que quer ser estabelecido durante a sua execução.

Também deve ser citado a respeito da dimensão conceitual, que como dito por Brasil (1998, p. 74) “os conceitos e princípios constituem-se em generalizações, deduções, informações e sistematizações relativas ao ambiente sociocultural”. Isto é, todo o aprendizado pelos alunos é absorvido e, a partir desse momento é um novo conteúdo aprendido, que em sequência a esse conteúdo, consegue-se entender de melhor forma o sentido das dimensões atitudinal e procedimental, anteriormente citadas. Portanto, deve-se deixar claro que todas essas dimensões do ensino “são organizados lado a lado em função do diálogo que se estabelece na cultura corporal de movimento entre o fazer, o pensar e o sentir” (BRASIL, 1998, p. 74).

### 3 METODOLOGIA

Segundo Fonseca citado por Gerhardt e Silveira (2009, p. 12):

*Methodos* significa organização e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Ou seja, é o estudo e instrumentação dos elementos para se constituir uma pesquisa científica, onde se trabalhará de acordo com os objetivos a serem alcançados nesta pesquisa do tipo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Este TCC tem como tipo de pesquisa a abordagem qualitativa, pois haverá toda uma organização e preocupação a respeito das opiniões e resultados colhidos através de entrevistas e comentários de professores de Educação Física e alunos. Como também é quantitativa, onde apresentam gráficos e percentuais de acordo com os resultados obtidos e colhidos.

Assim, [...] tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa apresentam diferenças com pontos fracos e fortes. Contudo, os elementos fortes de um complementam as fraquezas do outro, fundamentais ao maior desenvolvimento da Ciência (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34).

No caso dos alunos, todos se encaixaram nessa pesquisa, devido ao fato que as opiniões, tanto dos alunos que buscam as práticas esportivas fora da escola, quanto os que não buscam, são válidas. Também há a importância de sabermos os motivos e interesses de cada aluno entrevistado em buscar ou não o esporte no contexto extraescolar, assim como o interesse na sua busca, didática e prazer da prática do esporte dentro e fora da escola. Logo, essa pesquisa se encaixa com um objetivo exploratório de pesquisa, com ênfase em pesquisa de campo.

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário (APÊNDICE A) construído com objetivo de obter os resultados desejados, que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 56) significa que “os dados [...] coletados são aqueles úteis para testar as hipóteses. Eles são determinados pelas variáveis e pelos indicadores”.



A aplicação do questionário foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental em Vila Velha – ES para a turma do 9º ano C, nela contendo um total de 18 alunos. Com isso, obtivemos resultados interessantes e satisfatórios para análise e discussão que foram levantadas ao longo do presente trabalho. Como objeto de permissão para a atuação na escola informada, foi utilizado um Termo de Consentimento (APÊNDICE B), porém devido a proximidade do pesquisador com a escola (o seu corpo docente e administrativo), fora permitido a atuação em campo sem a apresentação do Termo.

No decorrer da apresentação e levantamento dos dados, foram mantidas todas as respostas e escolhas dos alunos, sem selecionar, excluir ou alterar o sentido de nenhuma delas. Para fins de melhor entendimento e correção, apenas foram corrigidos erros de ortografia, mantendo as concordâncias dos alunos.

Detalhando a análise dos dados, no geral foi observada como os alunos interpretaram as questões, bem como as respostas feitas por eles, o que nos leva a uma discussão ampla para os objetivos do trabalho.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário e a pesquisa de campo foram ambos realizados em uma escola pública municipal de ensino fundamental localizada em Vila Velha – ES, com uma turma do 9º ano C composta por 18 alunos (sendo todos os alunos da turma presentes no dia da realização do questionário) com idades entre 14 e 17 anos, sendo 9 meninas e 9 meninos, como mostrado na tabela abaixo:

Tabela 01 – Número de alunos e média de idade

	Quantidade	Média de Idade
<b>Meninos</b>	9	15,6
<b>Meninas</b>	9	14,8
<b>Total</b>	18	15,2

Fonte: Elaboração própria (2018).

De acordo com os dados obtidos e demonstrados na tabela acima, há um número equivalente de meninos e meninas na turma, porém a média de idade dos meninos é superior ao das meninas, o que de forma alguma influenciou negativamente o objetivo do questionário. Na verdade, este dado serve apenas para se ter ideia da idade dos alunos presentes na turma do 9º ano C.

Em nossa primeira questão do questionário, há a seguinte pergunta: “Você se interessa pelas aulas de Educação Física? Por quê?”, nessa pergunta objetivou-se saber a opinião pessoal dos alunos acerca das aulas de EF e se havia um interesse mútuo, pois pode-se haver muitas respostas para tal pergunta e a visão de cada aluno pode e (como será mostrado a seguir) são muito diferentes uma das outras, o que nos leva a uma observação importante para cada opinião citada. No Quadro 2 a seguir, é demonstrado o resultado completo alcançado pela Questão 1:

Quadro 02 – Respostas para pergunta número 1 do questionário

	Meninos	Meninas
<p><b>Questão 1 - Você se interessa pelas aulas de Educação Física? Por quê?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, pois nos deixa perto de amigos e fazemos atividades físicas para melhorar nosso corpo tanto fisicamente e psicologicamente.</li> <li>- Sim, por que ajuda na minha forma física e é divertido fazer.</li> <li>- Sim, e como uma aula de diversão e educativa.</li> <li>- Lógico, eu amo as aulas de E.F, são super importantes.</li> <li>- Sim, por que é uma aula que você não fica sentado olhando pro quadro, mais sim pode desenvolver suas habilidades nos esportes.</li> <li>- Sim. eu gosto!!!</li> <li>- Sim, porque eu gosto de também eu acho que faz bem para o desenvolvimento músculo.</li> <li>- Sim, porque eu bagunço no futebol.</li> <li>- Sim, eu gosto de fazer educação física.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, porque gosto de fazer esportes.</li> <li>- Sim, porque gosto de praticar esportes.</li> <li>- Sim, exceto futebol. Pois eu gosto de praticar esportes menos o futebol.</li> <li>- Sim, gosto muito de esporte mas não muito na escola.</li> <li>- Não, sou uma pessoa sedentária.</li> <li>- Sim, porque é legal</li> <li>- Não, porque tenho preguiça e também não gosto do professor.</li> <li>- Sim, porque a gente não fica sedentário e pelo esporte faz bem para saúde.</li> <li>- Sim, porque eu gosto das atividades aplicadas.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria (2018).

São notáveis nos resultados obtidos nessa primeira questão que todos os meninos se interessam pelas aulas de EF. Entretanto, vale destacar que mesmo todos os meninos informarem que gostam, sendo que cada um possui uma visão distinta do outro no conteúdo das aulas de EF, sendo três fazem menção sobre o corpo e atividade física como sendo importantes e valorizados, três sobre lazer e outros não especificam exatamente o interesse nas aulas de EF, apenas falam que gostam. No caso das meninas, a maioria também respondeu que se interessam pela EF, onde é notável a presença do esporte na opinião da maioria das meninas, e perceptível na opinião de algumas o sentido de corpo e bem estar físico, nas demais meninas houve negação

pelas aulas de EF e até mesmo antipatia ao professor. Como dito por Schneider e Silveira Bueno (2005) que diz respeito em como os alunos percebem e entendem os conteúdos presentes nas aulas de EF, que está diretamente ligado aos contatos que estes alunos possuem com as aulas voltadas aos esportes.

Em sequência ao questionário, a segunda pergunta deixa claro nosso interesse em saber a opinião dos alunos a respeito do que ele faz nas aulas de EF, mas com sua própria visão de mundo e sua opinião.

Quadro 03 – Respostas para pergunta número 2 do questionário

	Meninos	Meninas
<p><b>Questão 2 - O que você faz nessas aulas de Educação Física?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo futebol.</li> <li>- Um pouco de tudo, jogo futebol, exercícios, vôlei e etc.</li> <li>- Atualmente “futsal”, pois maioria dos meninos jogam, mais pra mim preferia o handebol.</li> <li>- Participo de todas, até de esportes que não sou fã.</li> <li>- Só jogo quando é handebol.</li> <li>- Jogamos bola, vôlei, handebol e testes físicos.</li> <li>- Jogo futsal, e alongo, os outros esportes não gosto muito.</li> <li>- O que está disponível (qualquer coisa).</li> <li>- Jogo vôlei, futebol, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo handebol e futebol.</li> <li>- O que o professor pede.</li> <li>- Nada e quando faço é porque o professor me obriga.</li> <li>- Jogo handebol</li> <li>- Eu não tenho interesse, acho cansativo passar horas em raciocínio lógico em sala, e depois ter que fazer exercício físico.</li> <li>- Jogo futsal e handebol.</li> <li>- Geralmente jogo vôlei, handebol e basquete.</li> <li>- Eu gosto de handebol.</li> <li>- Jogo futebol, as vezes fico sentada, vôlei.</li> </ul>

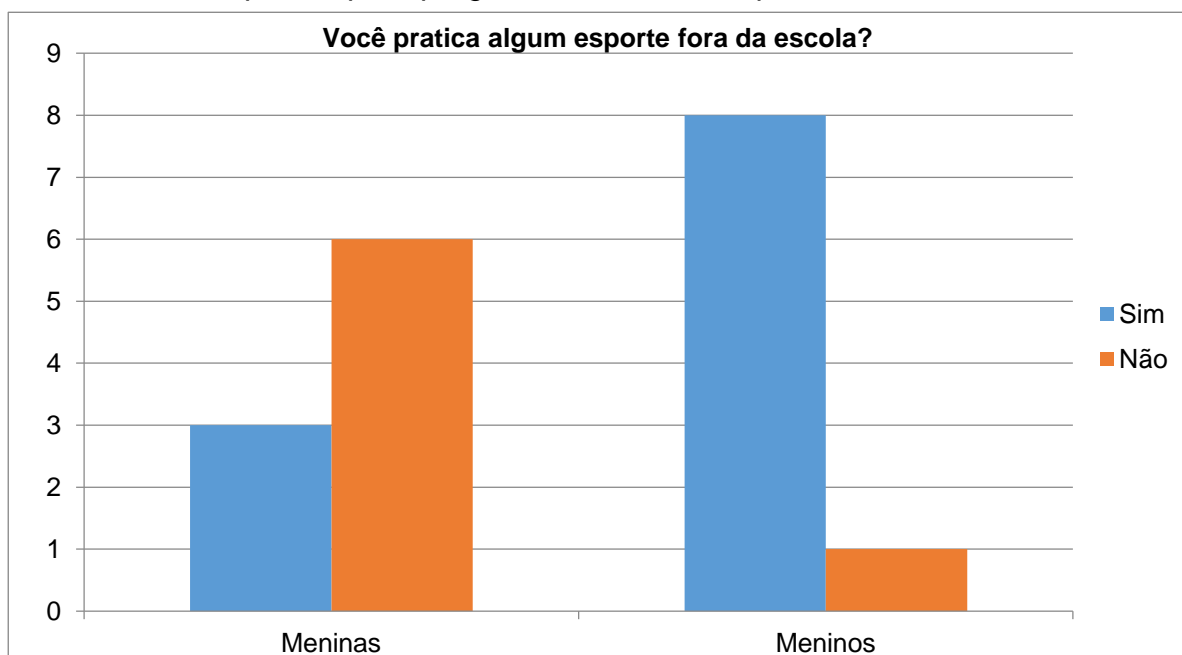
Fonte: Elaboração própria (2018).

Nota-se que ainda é de maioria dos meninos o interesse nas aulas de EF, como também é possível perceber como as QMT estão presentes no cotidiano escolar desses alunos. Mesmo as meninas informando não participarem assiduamente das aulas, ainda se nota o interesse delas em algumas modalidades, principalmente o handebol. Com isso, fica evidente que a predominância das modalidades esportivas está presente para ambos os gêneros, sem diferenças explícitas entre eles. Vale

informar também que os alunos demonstraram em suas respostas que realizam outros tipos de práticas e conteúdos nas aulas de EF, que são demonstradas nas respostas dos alunos, informando realizarem exercícios, testes físicos e alongamentos. Analisando Schneider e Silveira Bueno (2005) é possível perceber que há uma predominância em um dos gêneros a respeito do que eles fazem nas aulas de EF. No caso da turma entrevistada e com os dados obtidos acima, essa predominância é dos meninos, sendo oito dos nove meninos explicando seus entendimentos sobre a EF e o esporte. Já as meninas, seis (das nove entrevistadas) entendem o que se faz nas aulas de EF com a temática dos esportes.

Seguindo com o questionário, a questão de número três objetivou saber se há prática esportiva dos alunos fora do contexto escolar com a seguinte pergunta: “Você pratica algum esporte fora da escola?”, e caso o aluno respondesse que sim, seguiu-se com a pergunta “Se sim, qual?”. Com isso, não só conseguimos analisar se há uma prática esportiva pelos alunos que não seja na escola, bem como qual é o esporte praticado por eles. Abaixo segue os resultados obtidos com os dados coletados:

Gráfico 01 – Respostas para pergunta número 3 do questionário



Fonte: Elaboração própria (2018).

Como podemos perceber no gráfico acima, a busca pela prática esportiva fora da

escola é de maioria dos meninos na turma, sendo apenas um aluno que não realiza nenhuma prática. No caso das meninas, apenas três meninas praticam algum esporte fora do contexto escolar e as outras seis não praticam, discutiremos este detalhe logo abaixo, após observarmos o quadro dos que praticam com a pergunta “se sim, qual?”:

Quadro 04 – Se sim, qual?

	Meninos	Meninas
<b>Se sim, qual?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bodyboard.</li> <li>- Sim, joga uma pelada as vezes.</li> <li>- Futebol.</li> <li>- Surf.</li> <li>- Futebol.</li> <li>- Skinboard.</li> <li>- Bodyboard e vários outros aí.</li> <li>- Futebol e vôlei.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Judô.</li> <li>- Futebol.</li> <li>- Handebol.</li> </ul>

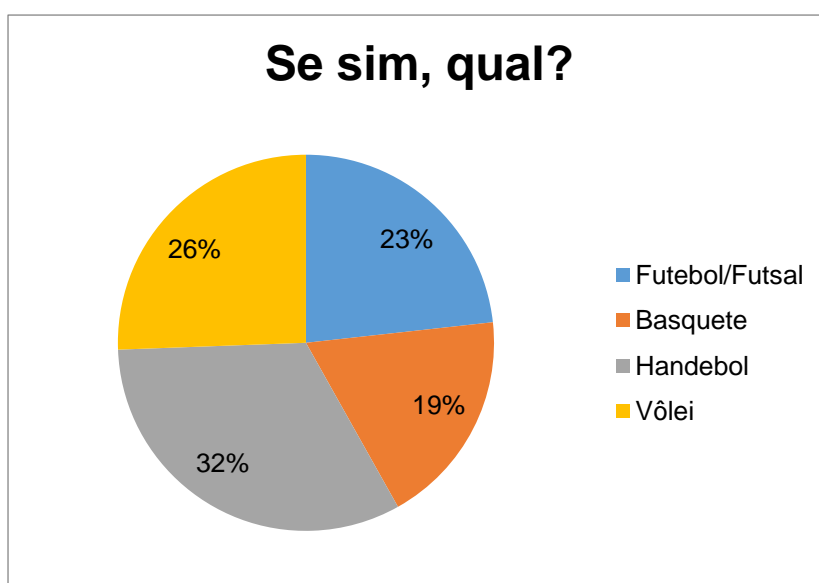
Fonte: Elaboração própria (2018).

Com esses resultados, poderia ser dito que as meninas não se interessam pelos esportes, porém, se observarmos os resultados obtidos anteriormente, mesmo as meninas se interessando pelo esporte nas aulas de EF, não buscaram a prática esportiva em outro contexto fora desse ambiente escolar. Nesse sentido, isso pode ser um fator favorável para entender que os momentos das aulas de EF, no contexto analisado, podem ser suficientes para suprir os interesses pelos esportes. Outro ponto a ser destacado são as práticas fora do contexto escolar realizadas por alguns alunos (como o surf, skinboard, bodyboard e judô) que em sua maioria estão presentes em projetos sociais patrocinados pela escola (onde possuem projetos de dança, artes marciais, esportes de praia e aquáticos), porém nenhum aluno informou realizar alguma prática dentro do ambiente escolar, apenas em projetos externos ou particulares, o que podem nos levar a entender que esses projetos não são devidamente ofertados aos alunos nas aulas em geral.

A questão de número quatro do questionário é fechada, com intuito de saber se há

uma prática individual nos esportes pelos alunos nas aulas de EF e quais esportes praticam com a pergunta “você pratica algum esporte nas aulas de Educação Física?”. Como resultado desta pergunta, das nove meninas em sala, sete responderam positivamente. Nos meninos, todos afirmaram praticar algum esporte nas aulas de EF. No gráfico abaixo segue organização dos esportes marcados por todos os alunos.

Gráfico 02 – Respostas para pergunta de número 4 do questionário, se sim



Fonte: Elaboração própria (2018).

Como observado no gráfico acima, todos os alunos da turma do 9º ano C que responderam positivamente possuem um maior interesse na prática do handebol na escola e dentro desse interesse, está de maioria das meninas, já os meninos mantiveram escolhas mais equilibradas entre os esportes, o que pode ser entendido como a cultural e errônea ideia de que alguns esportes sejam considerados apenas para as meninas, como também pela falta de interesse nas outras modalidades por serem de um estilo de jogo com maior contato e esforço físico.

Dando sequência na questão número quatro, caso os alunos respondessem que não praticam nenhum conteúdo lecionado nas aulas, foi perguntado “se não, você sente vontade em praticar algum esporte? Por quê?”. Com isso, obtivemos como respostas na questão os resultados a seguir:

Quadro 05 – Respostas para pergunta número 4 do questionário, se não

Questão 4 – Se não, você	Meninos	Meninas
sente vontade em praticar algum esporte? Por quê?	(Sem respostas para esta pergunta)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não, porque não gosto.</li> <li>- Não, os alunos não interagem, muito menos eu.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria (2018).

Como resultado, percebemos que todos os meninos da turma praticam algum esporte dentro ou fora do ambiente escolar, no caso das meninas, duas não possuem interesse algum em realizar alguma atividade extraescolar e também não se interessam nas aulas de EF, informando que não gostam e que os alunos não interagem. Porém, nota-se que o restante dos alunos responderam de forma mais interativa entre eles, informando que praticam nas aulas e gostam do que fazem. Junto a isso, vimos que Sousa e Altmann (1999) nos diz que cabe à escola (e o seu corpo docente) essa importante função para contornar a distinção de gênero presente nas aulas de EF, ou seja, isso nos leva a entender que é possível que a alunas poderiam estar se excluindo ou se sentiam excluídas pelos colegas de turma.

O quadro em sequência se refere à questão de número cinco do questionário, que pergunta ao aluno sobre o que ele entende como conteúdo nas aulas de EF. Com essa pergunta, foi aberta uma busca se e como os alunos entendem sobre conteúdo no sentido didático das aulas.

Quadro 06 – Respostas para pergunta número 5 do questionário (continua)

	Meninos	Meninas
<p><b>Questão 5 – O que você aprende e entende como conteúdo nas aulas de Educação Física?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eu aprendo as formas certas de jogar.</li> <li>- Aprendiz mais handebol.</li> <li>- Nada, só jogo futebol.</li> <li>- Eu de saber sobre o futebol, então eu gosto de aprender as regras do esporte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sei lá.</li> <li>- Num sei.</li> <li>- Que o esporte é bom e importante de praticar.</li> <li>- Os esportes.</li> </ul>



Quadro 06 – Respostas para pergunta número 5 do questionário (término)

	Meninos	Meninas
<b>Questão 5 – O que você aprende e entende como conteúdo nas aulas de Educação Física?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como funciona cada esporte.</li> <li>- Que pra tudo e em qualquer esporte tem que ter disciplina.</li> <li>- As formas certas de arremesso, chute na bola e as regras.</li> <li>- Como aprender a jogar aquele esporte, etc.</li> <li>- Acho que nada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eu aprendo como se joga algum esporte trabalhado em aula prática.</li> <li>- Nada, só fico soada e com sede.</li> <li>- Nada.</li> <li>- Que a Educação Física faz bem para a saúde.</li> <li>- Aprendo que o jogo tem que ser cumprido.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria (2018).

Como podemos observar, existe um entendimento pela maioria dos meninos que nas aulas de EF são lecionadas as QMT, onde eles aprendem sobre os esportes e as suas maneiras de se jogar, com arremessos, chutes e passes. Também é possível perceber elementos do corpo e saúde, onde os alunos entendem a EF sendo um benefício para a saúde. Logo, vimos que os alunos explicaram o que aprendem nas aulas de EF, sendo um conteúdo voltado ao esporte, saúde e ao corpo. Porém, o que foi nitidamente percebido sobre o que eles entendem como sendo conteúdo nas aulas de EF, que não está claro em suas respostas sobre o que eles entendem que sejam conteúdos da EF e qual seus objetivos, principalmente entre as respostas da maioria das meninas, tendo apenas explicações do que eles praticaram e do que foi aprendido nas aulas, podendo nos levar a entender que a dimensão procedimental estava mais assídua nas aulas, sendo menos notada a presença das dimensões conceitual e atitudinal, o que também pode nos deixar como interpretação que o gesto técnico e motor são mais acentuados nas aulas em relação a outros conteúdos, ou seja, relacionando junto ao que Barroso e Darido (2009) explicam, o que os alunos apreendem e entendem sobre os conteúdos são bem distintos, mesmo em uma mesma turma, sendo notadas diferenças de interpretação nesse entendimento entre os gêneros masculino e feminino, onde no caso das meninas não há um entendimento claro do que foi respondido com uma relação direta da dimensão do conhecimento,

isso pode ser em virtude da forma com que as aulas práticas são dinamizadas, possivelmente com predominância dos meninos nas aulas.

Na questão de número 6, foi feita uma pergunta mais pessoal, sobre qual o conteúdo que mais agradavam a eles nas aulas de EF e por qual razão. Tal pergunta foi realizada com o intuito de analisarmos e percebermos como as preferências de cada modalidade esportiva estão presentes nos gostos dos alunos (individualmente e coletivamente falando), pois existe no senso comum que certas modalidades esportivas são somente para um tipo de gênero praticar (e vice versa). Pensando nisso, acreditamos que a pergunta do quadro em sequência foi bem planejada para discutirmos e nos atentarmos a esse tipo de detalhe nas aulas de EF, além de nos atentarmos aos gostos e opiniões pessoais de cada aluno. Como respostas, obtivemos os resultados mostrados no quadro a seguir.

Quadro 07 – Respostas para pergunta número 6 do questionário

	Meninos	Meninas
<b>Questão 6 – Qual o conteúdo que mais lhe agrada nas aulas de Educação Física? Por quê?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Basquete. Porque eu gosto.</li> <li>- Ter mais respeito ao outro jogador, pois deixa o jogo mais amigável e interessante de se ver.</li> <li>- O futebol, pois eu sou goleiro e jogo na linha as vezes.</li> <li>- Handebol, sei lá porque eu gosto de jogar.</li> <li>- Futebol, pois é meu esporte favorito.</li> <li>- Sobre as regras, porque acho importante.</li> <li>- Não tenho conteúdo.</li> <li>- Handebol, pois é um esporte que mais me adaptei.</li> <li>- Futebol, porque eu gosto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Handebol, porque é o que eu mais gosto.</li> <li>- Handebol, porque é mais do meu agrado.</li> <li>- Nenhum.</li> <li>- Sedentarismo.</li> <li>- Handebol, pois é muito legal e é uma forma de se exercitar.</li> <li>- O de handebol.</li> <li>- Vôlei, porque gosto de jogar e acho interessante.</li> <li>- Esporte.</li> <li>- Handebol.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria (2018).

Observando o quadro acima, podemos novamente perceber a forte presença dos

esportes e as QMT para essa turma, como também é perceptível que esse quadro possui forte relação com o Gráfico 02, pois no gráfico há uma predominância da modalidade handebol, que também é maioria no quadro acima, sendo eleito o conteúdo que mais agrada os alunos nas suas aulas de EF. O handebol é comumente associado a uma modalidade esportiva feminina, o que também está presente nas respostas, pois nota-se que entre os meninos, apenas dois informaram que preferem o handebol, os demais meninos dissertaram em suas respostas sobre o futebol e as demais dimensões conceituais e atitudinais ditas por Brasil (1998) dentro das QMT. No caso das meninas a maioria informou preferir o handebol, porém, no mesmo sentido que o handebol é comumente associado a uma modalidade feminina, o futebol/futsal é associado a uma modalidade masculina, isso também é percebido dentre as respostas das meninas, onde nenhuma especificou o futebol/futsal como a modalidade de maior agrado. Com esses resultados, nos leva a entender que essas associações (sobre certos esportes serem específicos para cada gênero) estão presentes entre os alunos. Esse levantamento se relaciona com Müller (2002), que também discute sobre este tema, onde é levantada a necessidade de se debater e contornar situações de gênero dentro das aulas de EF.

Dando sequência aos nossos resultados do questionário temos a sétima questão, que enfatiza e especifica o que se aprende nas práticas esportivas na visão do aluno com a seguinte pergunta “para você, o que se aprende ao praticar esportes?”. Com essa questão, busca-se saber a visão dos alunos especificamente sobre os esportes, como eles entendem e enxergam como aprendizado nas modalidades esportivas. Então, com os dados alcançados obtivemos os resultados mostrados no quadro 08.

Quadro 08 – Respostas para pergunta número 7 do questionário (continua)

	<b>Meninos</b>	<b>Meninas</b>
<b>Questão 7 – Para você, o que se aprende ao praticar esportes?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Você desenvolver sua habilidade e seu físico.</li> <li>- Aprende que é necessário para a saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprende a jogar, a importância, para mim depende do esporte.</li> <li>- Não sei.</li> </ul>

Quadro 08 – Respostas para pergunta número 7 do questionário

(término)

	Meninos	Meninas
<p><b>Questão 7 – Para você, o que se aprende ao praticar esportes?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eu aprendo a ser parceiro ao meu time e ao time contra, apesar disso não passa de um jogo, então eu sou um tipo que não se estressa para qualquer coisa.</li> <li>- Você fica melhor fisicamente, na sua saúde e tem novas experiências.</li> <li>- Aprendo que é bom para o físico do corpo.</li> <li>- Aprende o fazer a coisa certa nos esportes.</li> <li>- Respeitar o próximo, lealdade e disciplina.</li> <li>- Ah, é um benefício para saúde né então sei lá. É necessário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Que é bom para não ter várias doenças.</li> <li>- Só fortalece os ossos.</li> <li>- Nada.</li> <li>- Aprende a competir sem brigar.</li> <li>- Muitas coisas.</li> <li>- Educação, respeito aos outros.</li> <li>- Num sei não essa!</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria (2018).

De acordo com os resultados obtidos, conseguimos resultados bem próximos ao do quadro 06, agora enfatizado exclusivamente com uma pergunta sobre os esportes. Porém, no quadro 06 os alunos informaram que aprendiam e praticavam as QMT e outros, com ideias mais voltadas aos conteúdos e sem conseguirem fazer a conexão direta entre o que eles fazem com o que eles aprendem. Isso pode ser relacionado com a presente questão sete, pois as respostas sobre o esporte estão mais específicas e bem mais conceituadas sobre a opinião deles em relação aos conteúdos gerais da EF da questão cinco, o que nos faz entender que eles possivelmente têm dificuldade em entender os sentidos das aulas de conteúdos amplos da EF, mas em um conteúdo mais hegemônico como os esportes, há um entendimento e especificação do que se faz e aprende na visão deles. Também no quadro 08, os alunos especificam nas suas opiniões como é a EF com o que é trabalhado e o que se é promovido, como mostrado em respostas como “você fica melhor fisicamente, na sua saúde e tem novas experiências”, “aprende que é necessário para a saúde” e “ah,

é um benefício para saúde né então sei lá. É necessário”. Foi notável que os alunos caracterizaram as aulas e os conteúdos aprendidos sobre os esportes como “necessários” e “importantes” simplesmente pela força da palavra, como se ambas caracterizassem positivamente as aulas e conteúdos da EF. Os alunos acrescentaram conceitos de corpo, saúde e bem estar para essa dita “necessidade” de se praticar esportes na escola, o que pode ser notado e entendido a preocupação desses adolescentes numa busca para a ideia de corpo perfeito e saudável.

Na questão de número oito, foi feita a seguinte pergunta “É possível aprender alguma coisa sobre os esportes sem a necessidade de praticá-los?”. Com isso, foi feita uma pergunta objetiva, sendo que três das nove meninas responderam que sim e seis dos nove meninos também responderam que sim. Para os que responderam sim, seguiu-se com a pergunta “caso sim, o que?” para que eles desenvolvessem como é possível ensinar o conteúdo dos esportes sem realizar a prática. O resultado da pergunta é mostrado no quadro a seguir.

Quadro 09 – Respostas para pergunta número 8 do questionário

	Meninos	Meninas
<p><b>Questão 8 – É possível aprender alguma coisa sobre os esportes sem a necessidade de praticá-los?</b></p> <p><b>Caso sim, o que?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As regras tipo o técnico aprende e ensina o que sabe.</li> <li>- Você pode pesquisar na internet e ver o esporte na TV.</li> <li>- Sim pela internet e tals.</li> <li>- Mas é muito difícil, tipo o arremesso do basquete.</li> <li>- As regras daquele esporte e como jogar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regras e teoria.</li> <li>- As regras do jogo, como jogam, entre outros.</li> <li>- A história, estratégias de jogo.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria (2018).

De acordo com o que foi obtido no quadro acima, podemos perceber quantos alunos percebem que é possível entender os esportes sem ao menos praticá-los e quantos não percebem, pois no quadro acima apenas foram constados as respostas positivas as perguntas, os alunos que responderam negativamente não ponderaram. No caso dos meninos, dos nove entrevistados, cinco informaram compreender o sentido de se

aprender uma modalidade esportiva sem ao menos praticar, com responder interessantes, desde o estudo das regras até uma pesquisa na internet para saciar qualquer dúvida sobre. Em relação às meninas, das nove entrevistadas, três delas informaram compreender os esportes e estudá-los sem necessariamente praticar. É interessante notar que em muitas das respostas das meninas das questões anteriores, sempre três delas possuem um entendimento mais amplo aos conceitos de esporte e suas modalidades, sendo as mesmas meninas que informaram realizar práticas esportivas fora da escola no quadro 04, o que pode ser uma relação de como se realizar e praticar esportes auxilia no seu entendimento e necessidade pessoal e coletivo.

Em nossa última questão do questionário, foi feita uma pergunta importante, onde os alunos são questionados se o esporte na escola serve de influência para o cotidiano e para suas rotinas com a seguinte pergunta: “Os conteúdos que você aprende com o esporte e as aulas de Educação Física, você utiliza no seu dia a dia e na sua vida?”. Com isso, alcançamos os resultados encontrados no quadro abaixo.

Quadro 10 – Respostas para pergunta número 9 do questionário

	Meninos	Meninas
<b>Questão 9 – Os conteúdos que você aprende com o esporte e as aulas de Educação Física, você utiliza no seu dia a dia e na sua vida?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quase nada.</li> <li>- Sim.</li> <li>- Não muito.</li> <li>- Não.</li> <li>- Sim.</li> <li>- Sim.</li> <li>- Sim, jogo futebol e gosto de correr.</li> <li>- Sim.</li> <li>- Não.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não, porque não tenho vontade.</li> <li>- Sim.</li> <li>- Não.</li> <li>- Não.</li> <li>- Sim. Por exemplo o companheirismo e o trabalho em equipe.</li> <li>- Não.</li> <li>- Não.</li> <li>- Só futebol.</li> <li>- Não. Nem sempre!</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria (2018).

Como mostrado no quadro 10, para ambos os gêneros há poucas respostas positivas

do que se aprende nas aulas de EF ser levado para a vida, sendo cinco “sim” dos meninos e três das meninas. Ora, se alguns alunos não conseguem enxergar os conteúdos dos esportes como algo útil para suas vidas, logo se pode entender que consideram o esporte nas aulas de EF desnecessário, isso mesmo até para os meninos que ao longo do questionário informaram que gostam e se interessam pelas práticas esportivas e as QMT no ambiente escolar. Contudo isso não deve ser entendido de forma negativa, mas sim devemos observar que estes alunos não conseguem ampliar o que se é aprendido além do gesto técnico e motor. Para isso, a aplicação das dimensões conceituais e atitudinais são levantadas para serem realizadas, a fim de ampliar os ideais e opiniões dos alunos acerca do que eles entendem sobre os esportes e suas modalidades (BARROSO; DARIDO, 2009).

No geral, é importante destacar que nesse cenário que surgiram algumas questões mesmo não estando elas na revisão de literatura, onde foi necessário enfatizar as dimensões do conhecimento relacionadas ao conceitual, procedimental e atitudinal. O conceitual se referindo ao entendimento das regras, dos conceitos teóricos e da lógica do jogo. O procedimental sendo entendido como o esporte em si, colocando em prática o que se foi aprendido durante o processo teórico. E o atitudinal, com o conceito do jogo limpo, de entender si próprio e todos ao seu redor, relacionar e se questionar dentro e fora de jogo, podendo levar o que foi aprendido para além do esporte (BRASIL, 1998).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste presente trabalho, foram feitas pesquisas literárias e de campo a fim de analisarmos e identificarmos resultados para as problemáticas levantadas inicialmente. Com isso, conseguimos refletir a respeito das apropriações dos conteúdos das QMT dentro do ambiente escolar, bem como seus usos dentro desses conceitos de ensino estabelecidos sobre os esportes. Dentro deste contexto, buscamos identificar “se e como” os ensinamentos das QMT nas aulas de EF influenciam dentro do contexto escolar e, com isso, obtivemos junto com os resultados coletados que existe uma forte influência dos esportes coletivos e as QMT dentro das aulas de EF e no ambiente escolar, sendo notoriamente mencionado ao longo de muitas das questões apresentadas através de respostas dos próprios alunos, que destacavam em como os esportes possuem relação com a vida e o cotidiano deles, o que pode nos levar a entender que as práticas esportivas estão sempre presentes em suas diversas situações no sentido prático, coparticipação e perspectivas sociais, assim também em como esses alunos absorveram o que foi aprendido e como eles adaptam isso às suas necessidades.

Entretanto, é viável ressaltar que nos resultados obtidos foram destacados por boa parte dos alunos apenas os sentidos práticos, além de uma visão de corpo e saúde altamente presentes, o que pode ser levantado como um entendimento da EF escolar sendo apenas para o desenvolvimento corporal, da saúde e excelência esportiva. Poucos dos alunos apontam sobre as QMT sendo norteadores para conceitos de participação, *fairplay* e de suas diversas visões sociais. Vale lembrar que foi apresentada a visão dos alunos a esse respeito, ou seja, podemos entender que há a possibilidade deles ainda não compreenderem o sentido das QMT dentro do ambiente escolar, as suas influências sociais, participativas, interativas e suas perspectivas metodológicas nas aulas de EF. Esse pensamento obtido dos alunos pode ser entendido devido à provável maneira em que se é apresentado o conteúdo dos esportes nas aulas, de forma que voltada ao sentido motor e direto.



Outro ponto a ser comentado são relações de gênero durante as aulas de EF, sendo que para melhor entendimento dos resultados obtidos as perguntas foram separadas por gênero, assim nos dando a clareza do que cada gênero destaca, se havia relação e relacionando uns com os outros. Com isso, obtivemos dados relevantes sobre os esportes para cada gênero, sendo que foi mostrada ao longo do trabalho uma maioria masculina pelo gosto nas práticas esportivas, sejam elas dentro ou fora do ambiente escolar. Foi notado por parte das meninas que uma minoria não se interessava pelos esportes e as QMT (sendo quatro das nove meninas entrevistadas não demonstrarem efetivo interesse nas aulas de EF) fora do contexto escolar. No caso dos meninos, apenas um dos nove entrevistados não mostrou seu total interesse, o que se contraria pela maioria dos alunos e alunas restantes, onde todos os demais realizam alguma prática esportiva fora do ambiente escolar. Também foi possível notar que os mesmos alunos que possuem uma prática regular nos esportes, têm um melhor entendimento do sentido e significado dos esportes na vida das pessoas, como sendo útil na socialização, interação e melhoria da saúde. Entretanto, é possível perceber entre aqueles que possuem uma menor vivência esportiva não conseguem fazer as relações dos conteúdos esportivos ao longo de suas vidas. Isso pode ser entendido como motivos para estes alunos buscarem e realizarem as práticas esportivas dentro e fora do ambiente escolar, na medida em que esses mesmos conteúdos das QMT e os seus processos de ensino-aprendizagem são vividos e apropriados de diversas formas, sendo importante notar que existe a utilização das modalidades esportivas pelos alunos no espaço escolar e fora de seu ambiente, ora sendo entendidos como promotor de saúde, ora como promotor do corpo e ora voltada como lazer.

De uma forma geral, o presente trabalho possui limitações de estudo, como sendo voltado apenas a um grupo de alunos em uma escola pública municipal de Vila Velha – ES, o que poderia abranger um maior número de alunos, com distintas visões, vivências e opiniões a respeito da EF e as QMT, porém não sendo possível devido ao alcance e as dimensões alcançadas, assim esses aprofundamentos de discussão poderão ser levantados e debatidos em trabalhos futuros.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Alan Rodrigo; GEBRAN, Raimunda Abou. A educação física no contexto escolar: trajetória e proposições pedagógicas. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Piracicaba, v. 13, n. 2, p. 123-130, jan-jun. 2010. Disponível em <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/15343>>. Acesso em: 23 maio 2018.
- BACCIN, Ecléa Vanessa Canei; SOUZA, Maristela da Silva. A técnica no ensino dos esportes: Relações entre o campo de conhecimento das ciências sociais e das ciências naturais. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 127-143, jul-set. 2009. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/4448>>. Acesso em: 24 maio 2018.
- BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewArticle/3884>>. Acesso em: 23 maio 2018.
- RANGEL-BETTI, Irene Conceição. Reflexões a respeito da utilização do Esporte como meio educativo na Educação Física escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 1, n. 15, p. 37-43, jan-jul. 1997. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10192>>. Acesso em: 24 maio 2018.
- RANGEL-BETTI, Irene Conceição. Esporte na escola: mas é só isso, professor?. **Motriz**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999. Disponível em <[https://fefd.ufg.br/up/73/o/Texto\\_105\\_-\\_Esporte\\_na\\_escola\\_Mas\\_\\_\\_\\_\\_s\\_\\_\\_\\_\\_is so\\_professor\\_-\\_Irene\\_Concei\\_\\_\\_\\_\\_o\\_Rangel\\_Betti.pdf](https://fefd.ufg.br/up/73/o/Texto_105_-_Esporte_na_escola_Mas_____s_____is so_professor_-_Irene_Concei_____o_Rangel_Betti.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2018.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>>. Acesso em: 23 maio 2018.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999. Disponível em <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/182210/mod\\_resource/content/1/Valter%20Bracht%20-%20A%20constitui%C3%A7%C3%A3o%20das%20teorias%20pedag%C](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/182210/mod_resource/content/1/Valter%20Bracht%20-%20A%20constitui%C3%A7%C3%A3o%20das%20teorias%20pedag%C)>

3%B3gicas%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica.pdf>. Acesso em: 26 maio 2018.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. A Política de Esporte Escolar no Brasil: A Pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p.87-101, maio 2003. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/765>>. Acesso em: 24 maio 2018.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 14-24, 2000. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2504/>>. Acesso em: 24 maio 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Secretaria de Educação Fundamental.

CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar: Estudo de Caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 55-75, 2012. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/29643>>. Acesso em: 23 maio 2018.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Autores Associados, 2004.

DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. A esportivização da educação física no século do espetáculo: reflexões historiográficas. **Revista HISTEDBR**, Campinas, v. 29, n.1, p. 215-232, mar. 2008. Disponível em <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/29/Art14\\_29.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/29/Art14_29.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004. Disponível em <<http://www.periodicos.usp.br/rbefe/article/view/16551>>. Acesso em: 25 maio 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. In: **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 34-50, 2012. Disponível em <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf?>>. Acesso em: 23 maio 2018.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues; DARIDO, Suraya Cristina.

Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. **Motriz**. Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 751-761, 2010. Disponível em <<https://alsafi.ead.unesp.br/handle/11449/20752>>. Acesso em: 24 maio 2018.

GAYA, Adroaldo. Sobre o Esporte para Crianças e Jovens. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 6, n. 13, p. 1-14, 2000. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/11787/6985>>. Acesso em: 23 maio 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1ª Edição. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

KENSKI, Vani M. O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física. **Motriz**, v. 1, n. 2, p. 129-133, dez. 1995. Disponível em <[http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1\\_2\\_Vani.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Vani.pdf)>. Acesso em: 26 maio 2018.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ª Edição. IJUÍ: Editora UNIJUI, 2009.

MATOS, Juliana Martins Cassani et al. Conteúdos de ensino da educação física escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 181-199, 2015. Disponível em <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/23200/15232>>. Acesso em: 23 maio 2018.

MENEZES, Rafael Pombo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; NUNOMURA, Myrian. Especialização Esportiva Precoce e o Ensino dos Jogos Coletivos de Invasão. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v.20, n. 1, p. 351-373, 2014. Disponível em <<http://www.redalyc.org/html/1153/115329361017/>>. Acesso em: 25 maio 2018.

MÜLLER, Luiza de Souza. A interação professor-aluno no processo educativo. **Integração Ensino Pesquisa Extensão**, v. 8, n. 31, p. 276-280, nov. 2002. Disponível em <[http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos\\_academicos/276\\_31.pdf](http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2018.

ILHA, Franciele Roos da Silva; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Esportivização da Educação Física escolar: Um dispositivo e seus regimes de enunciação. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 173-186, 2016. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/55467/36536>>. Acesso em: 24 maio 2018.

SCHNEIDER, Omar; SILVEIRA BUENO, José Geraldo. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 23-46, 2005. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2860/1474>>. Acesso em: 23 maio 2018.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 6-12, 1996. Disponível em <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo1.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2018.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 10ª Reimpressão. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, Cleyton Batista de; MOURA, Diego Luz; ANTUNES, Marcelo Moreira. A percepção de professores polivalentes regentes do ensino fundamental sobre a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 376-383, dez. 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892016000400376&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892016000400376&script=sci_abstract&tlng=es)>. Acesso em: 25 maio 2018.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 52-68, ago. 1999. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100004&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 26 maio 2018.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### QUESTIONÁRIO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

Turma: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino

1. Você se interessa pelas aulas de Educação Física? Por quê?

---



---



---

2. O que você faz nessas aulas de Educação Física?

---



---



---

3. Você pratica algum esporte fora da escola?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

4. Você pratica algum esporte nas aulas de educação física?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual?

( ) Futebol/futsal ( ) Handebol ( ) Basquete ( ) Vôlei  
( ) Outro: \_\_\_\_\_

Se não, você sente vontade em praticar algum esporte? Por quê?

---



---



---

5. O que você aprende e entende como conteúdo nas aulas de Educação Física?

---

---

---

6. Qual o conteúdo mais lhe agrada nas aulas de Educação Física? Por quê?

---

---

---

7. Para você, o que se aprende ao praticar esportes?

---

---

---

8. É possível aprender alguma coisa sobre os esportes sem a necessidade de praticá-los?

( ) Sim      ( ) Não

Caso sim, o quê?

---

---

---

9. Os conteúdos que você aprende com o esporte e as aulas de educação física, você utiliza no seu dia a dia e na sua vida?

---

---

---

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**TÍTULO DA PESQUISA:**

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL –**

**JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA:**

**DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA:**

Não há risco para os participantes da pesquisa.

**BENEFÍCIOS DA PESQUISA:**

.

**FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:**

Quando necessário, o voluntário poderá procurar o(a) pesquisador (a).

**ESCLARECIMENTOS E DIREITOS**

Em qualquer momento o voluntário poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Tem também a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo do atendimento usual fornecido pelos pesquisadores.

**CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS**

As identidades dos voluntários serão mantidas em total sigilo por tempo indeterminado, tanto pelo executor como pela instituição onde será realizado. Os resultados dos procedimentos executados na pesquisa serão analisados e divulgados em palestras, conferências, periódico científico ou outra forma de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a sociedade.

**RESSARCIMENTO DE DESPESAS E INDENIZAÇÕES CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, portador da Carteira de identidade nº \_\_\_\_\_ expedida pelo Órgão \_\_\_\_\_, por me considerar devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, assim livremente expresse meu consentimento para inclusão como sujeito da pesquisa e, como responsável, defiro o consentimento para participação do menor \_\_\_\_\_ (aluno do projeto). Fui informado que meu número de registro na pesquisa é \_\_\_\_\_ e recebi cópia desse documento por mim assinado.



---

Assinatura do Participante Voluntário

---

Data

Impressão Dactiloscópica  
(p/ analfabeto)

---

Assinatura do Responsável pelo Estudo

---

Data